

**PROJETO DE ATIVIDADES LÚDICAS
PARA JARDINS DE INFÂNCIA,
NO MÊS DE AGOSTO 2023**

Índice

O Projeto.....	3
Contextualização teórica.....	5
Formação a colaboradores	7
As atividades	8
Vamos correr	9
Passear pelos Jardins	10
O meu Jardim	11
A minha flor	12
Jogo da malha	13
Vamos puxar a corda	14
Nariz, p'ra que te quero!.....	15
Colorir com a Natureza.....	16
Jogo das cadeiras	17
O mundo às cores	18
Brincar com sombras	19
Jogo das Estátuas	20
Bate forte o tambor	21
Nasceu no Porto.....	22
Colecionar memórias	23
Material a assegurar na instituição	24
Material a pedir aos encarregados de educação.....	25
Bibliografia.....	26

O Projeto

No âmbito do Programa “Porto de Apoio à Família”, uma iniciativa da Câmara Municipal do Porto, a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti foi convidada para a conceção de um Projeto de Atividades Lúdicas para Jardins de Infância, no mês de agosto de 2023, no período de pausa letiva de verão, enquadrado nas Atividades de Animação e Apoio à Família.

Sendo este um período no qual, normalmente, as instituições de educação pré-escolar públicas se encontram encerradas, a CMP pretende colmatar um vazio no apoio às famílias cujo mês de agosto se constitui como um período de trabalho. Tendo sido abertas inscrições, foram detetadas necessidades no apoio às famílias em 11 Jardins de Infância do município (num total de 13 salas):

- EB Fernão Magalhães
- EB Agra
- EB Falcão
- EB Bom Pastor
- EB Costa Cabral
- EB Castelos
- EB Paulo da Gama
- EB Bom Sucesso (2 salas)
- EB Condominhas
- EB Fonte da Moura
- EB Torrinha (2 salas)

Neste contexto, a parceria constituída com a ESEPF permitirá o desenvolvimento de um projeto de intervenção pedagógica que integra, por um lado a planificação de propostas de atividades a implementar nos Jardins de Infância durante o mês de agosto pelos assistentes alocados ao projeto, e, por outro, também um conjunto de formações direcionadas a estes profissionais que ocorrerão ainda durante o mês de julho.

Este projeto assenta na necessidade de oferecer experiências lúdicas e educativas durante o mês de agosto, com o intuito de proporcionar oportunidades de aprendizagem diferenciadas das que usualmente ocorrem em tempo letivo. O projeto convida as crianças a descobrirem e refletirem sobre as sensações a partir de experiências no mundo que as rodeia. As atividades propostas neste guião envolvem um conjunto de dinâmicas flexíveis, passíveis de serem desenvolvidas em qualquer dia da semana ou até repetidas.

O guião teve como preocupação valorizar o conhecimento privilegiado que os Assistentes Técnicos e Operacionais possuem das instituições e das crianças. Em todas as dinâmicas há flexibilidade para que o profissional implemente o seu cunho pessoal e faça as adaptações necessárias à adequação ao contexto específico do grupo de crianças a seu cargo.

O desenvolvimento das propostas de atividades pressupõe a existência de um conjunto de materiais nas Instituições onde se desenvolvem mas, igualmente, será desejável envolver os familiares na recolha de outros materiais que deverão ser solicitados aos encarregados de educação, pelos Assistentes. Os materiais a solicitar às famílias são assinalados em cada atividade.

Contextualização teórica

A criança, enquanto ser singular, sociocultural e sujeito com direitos e valores próprios para a sua aprendizagem, é um agente e um ator social, que assume a “tomada do seu direito à palavra” (Ferreira, 2004, p. 21). Para além disso, é pertinente valorizar a sua capacidade de “produção simbólica e a constituição das suas acções, crenças e valores em sistemas organizados de saberes, fazeres e sentires transformados em meios de interacção social entre pares” (Ferreira, 2004, p. 21). Nesta relação social e interacção pessoal umas com as outras, as crianças são capazes de “descrever as suas vidas tal como são vividas nos mais diversos espaços, atividades, situações e relações” (Ferreira, 2004, p. 33).

Importa referir que é pertinente e fulcral que as crianças desenvolvam o processo de socialização entre as mesmas, pois é uma forma destas se relacionarem “consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições” (Silva et al, 2016, p.33) que promove a aprendizagem ao longo da vida das mesmas e para que sejam autónomas, conscientes e solidárias. Para além disso, a partir das relações e das interacções que a criança tem com outras e com o mundo que a rodeia vai construindo referências que lhe permitem “tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendente” (Silva et al., 2016, p. 33).

A Educação Pré-Escolar promove o desenvolvimento pessoal e social de cada criança com base nas experiências da vida democrática, numa perspectiva de educação para a cidadania, na medida em que é necessário considerarmos que cada uma tem experiências de vida, interesses e curiosidades. Desta forma, a “criança deve ser vista pelo adulto como um agente ativo na sua aprendizagem, na medida em que esta deve ter a liberdade e a oportunidade de explorar, experimentar e imaginar” (Silva, 2018, p. 18), de modo que possa aprender brincando.

Através do brincar, é permitido às crianças terem contacto com diferentes sensações e perceções que levam ao conhecimento do seu corpo e das suas funções. Segundo Carvalho (2005), estas sensações definem-se como a vivência, experiência física vinda do meio através dos sentidos e, para além disso, “O conjunto das nossas sensações e

percepções constitui a forma como “vemos” e interpretamos os estímulos do mundo que nos rodeia, a nossa mundividência” (Carvalho, 2005, p.152)

O mundo da criança baseia-se na descoberta e na fantasia, pois esta encontra-se num processo constante de mediação entre a realidade e a sua própria interpretação. Assim, brincar é uma ferramenta imprescindível para a aprendizagem e para o desenvolvimento global e harmonioso da criança. Ela é sujeita e objeto das suas próprias descobertas: raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; aprender a perder reconhecendo que haverá novas oportunidades e tentativas para ganhar, esforçar-se, ter paciência, não desistir facilmente das ações necessárias para toda a vida e que começam a ser construídas na infância.

Ao brincar, a criança aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e a ser. Aprende na ação e não como mero espectador. Além disso, conhece e observa o mundo que a cerca, tornando-se curiosa e questionadora. Experimentar diretamente é viver, aprender e saber a partir do corpo. Assim sendo, a brincadeira é útil para que a criança se desenvolva, pois fornece uma base psicológica para as habilidades sociais e intelectuais que os adultos necessitam para atuar num ambiente social cada vez mais complexo. Do mesmo modo, a “brincadeira é uma experiência flexível e autodirecionada, que serve tanto para as necessidades de uma criança individualmente como para a sociedade futura”. (Brock et al., 2011, p. 25)

No que diz respeito ao contacto das crianças com o ambiente, este é um dos aspetos a considerar para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que é um facto que “os seres humanos aprendem e se desenvolvem em interação com o mundo que os rodeia” (Silva et al., 2016, p. 85), dado que existe nas crianças uma curiosidade natural, como também desejo de compreender o porquê e de saber. É através do contacto e das experiências vividas no espaço, e aqui abordamos espaço como cidade, que é permitido à criança utilizar elementos “para criar sentidos e interpretar contextos de forma única”. (Castilhano de Araújo, 2016, p. 114) Além disso, é de salientar que é importante valorizar e ter em consideração o interesse das crianças, de forma que estas deixem de ser encaradas “como seres humanos passivos e dependentes dos adultos, do Estado ou da sociedade, mas como autores intervenientes nos processos de mudança que construímos nos países onde vivemos”. (UNICEF, 2019, p. 7)

Formação a colaboradores

Na semana de 24 a 29 de julho será disponibilizado um conjunto de formações aos colaboradores dos Jardim de Infância envolvidos no projeto, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento das atividades previstas.

Os momentos de formação serão organizados pela ESEPF/OFEI em parceria com o Gabinete de Formação Contínua da ESEPF, dinamizados por docentes da ESEPF e Educadores de Infância da equipa responsável pelo projeto.

Prevêem-se as seguintes formações por videoconferência:

Dia 26 de julho | 10:00-12:00 - Intervenção em Educação de Infância I - (horário1)

Dia 26 de julho | 13:30-15:30 - Intervenção em Educação de Infância I - (horário2)

Dia 27 de julho | 13:30-15:30 - Supervisão do projeto - (horário único só para supervisores)

Dia 28 de julho | 10:00-12:00 - Guião de atividades do projeto - (horário1)

Dia 28 de julho | 13:30-15:30 - Guião de atividades do projeto - (horário2)

Dia 31 de julho | 10:00-12:00 - Intervenção em Educação de Infância II - (horário1)

Dia 31 de julho | 13:30-15:30 - Intervenção em Educação de Infância II - (horário2)

Prevê-se também o agendamento de uma formação (dois horários) a realizar em outubro com o objetivo de apresentar o Estudo de Impacto do projeto.

As atividades

Sendo o atendimento às crianças em contexto de Jardim de Infância, pautado pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, definimos princípios pedagógicos que orientam a implementação das dinâmicas e que são sustentados por este documento. O projeto abarca intervenções em todas as áreas de conteúdo, assumindo-se uma incidência particular à perceção sobre as **Sensações** valorizando o **Pensamento, Reflexão e Opinião** da criança.

Na elaboração deste guião, houve também uma preocupação com o desenvolvimento de capacidades motoras, num tempo pautado pelo uso do exterior como palco de aprendizagem.

Partindo da experiência na implementação de um guião de atividades em agosto de 2022, bem como da análise dos dados do Estudo de Impacto desse ano, suportada em grande medida pelas opiniões dos assistentes, neste ano optamos por introduzir uma maior flexibilidade na organização das dinâmicas. Não existindo a indexação de atividades a semanas concretas, os assistentes responsáveis pela dinamização dos grupos de crianças podem, com maior autonomia, fazer escolhas e adaptações, bem como introduzir intervenções baseadas nas suas propostas ou até nas propostas das crianças.

Pretende-se com este projeto proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva; encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus ritmos de aprendizagem, potenciando o seu desenvolvimento; oferecer à criança um contacto com o meio que a rodeia para que seja conhecedora e participante no processo de socialização.

Vamos correr

Objetivo:

- Jogar à corrida de sacos

Material:

- 1 saco do lixo por criança
- 1 cadeira por equipa

Descrição:

1. A atividade deverá ser realizada no exterior individualmente ou em grupos. Neste jogo as crianças fazem uma corrida dentro de sacos em direção a uma cadeira.
2. Dar um saco a cada criança e dividir o grupo em duas equipas – colocar cada equipa em fila.
3. Apitar para dar início à corrida.
4. Em cada fila, a primeira criança corre dentro do saco até à cadeira, contorna a cadeira e regressa colocando-se no final da fila da sua equipa.
5. Quando a primeira criança chegar, a segunda inicia a sua corrida e assim sucessivamente até à última criança da fila.
6. Ganha a equipa que terminar primeiro.



Sugestões:

- Organizar as equipas com meninas e meninos, bem como crianças de diferentes idades.
- O número de equipas será definido consoante o número de crianças.
- O jogo pode ser repetido noutros dias e usar outras propostas: pé-coxinho, saltar com pés juntos, correr aos zig-zags, andar de costas, bicos de pés, etc.

Vamos sentir e conversar:

- O coração a bater quando corremos – Porque bate tão depressa?
- O coração a bater quando descansamos – Porque bate devagar?
- O suor no corpo quando corremos – Porque suamos?

Passear pelos Jardins

Objetivo:

- Conversar com as crianças sobre os jardins do Porto

Material:

- Conjunto de fotografias de Jardins do Porto (em anexo – pode destacar deste caderno)

Descrição:

1. Sentar as crianças em roda.
2. Mostrar as fotografias que apresentam alguns jardins do Porto: Jardins do Palácio de Cristal, Jardim da Fundação Serralves, Parque da Cidade do Porto, Jardim Botânico do Porto, Parque de São Roque e Jardim do Passeio Alegre.

3. À medida que as fotografias são apresentadas, as crianças devem ser incentivadas a intervir, através de perguntas:

Conhecem este Jardim/Parque? Quem sabe como se chama? Alguma vez visitaram este Jardim? Como é o Jardim? O que pensam sobre este Jardim? A que Jardins ou Parques costumam ir com o pai ou a mãe?

Há jardins ou Parques perto de casa? E da escola?

Sugestões:

- Dar oportunidade a cada criança para participar.
- Caso haja acesso a um computador e internet, realizar igualmente uma visita virtual pela cidade do Porto, através do *Google Earth*.
- Utilizar o mapa em anexo para localizar a escola e os jardins na cidade.

Vamos sentir e conversar:

- O que sentimos quando estamos num Jardim?
- Porque temos Jardins?
- Porque são importantes?
- O que fazemos quando estamos num Jardim?



O meu Jardim

Objetivo:

- Desenhar e pintar “O meu Jardim”

Material:

- Folhas de papel branco A3
- Canetas de filtro
- Lápis de cor
- Lápis de cera
- Papel crepe de várias cores
- Cola de água ou cola branca
- Pincéis para cola
- Botões (pedir previamente às famílias)
- Papel de jornal (pedir previamente às famílias)

Descrição:

1. Sentar as crianças em roda.
2. Explicar que vamos, em pequenos grupos, criar o jardim de cada um.
3. Reunir um grupo pequeno que iniciará a atividade.
4. Entregar uma folha a um primeiro grupo de crianças e pedir que, desenhando, pintando e colando papéis coloridos, criem o seu Jardim.
5. Ajudar as crianças a cortar o papel crepe em bocados pequenos para que possam ser utilizados para colorir o trabalho.
6. No final pedir às crianças para partilharem e descreverem o seu Jardim com o grande grupo.



Vamos sentir e conversar:
Converse com a criança enquanto esta elabora o seu Jardim.

- Porque é especial?
- O que tem de diferente de outros Jardins?
- O que podemos fazer no teu Jardim?
- A que cheira o Jardim?
- O que sentimos quando estamos no teu Jardim?
- Peça a cada criança que desenhe e pinte uma flor especial (a atividade seguinte vai usar esta flor)
- Peça à criança que explique porque a sua flor é especial.

Sugestões:

- Trocar os grupos para que todas as crianças participem na atividade.
- Enquanto as crianças selecionadas elaboram o seu Jardim, as restantes ficam livres para brincar.
- Criar grupos com crianças de idades diferentes.
- Pedir às crianças mais velhas para ajudarem as mais novas.
- Disponibilizar outros materiais para colar: aparas de lápis de cor, bocados de papel de jornal, botões, folhas de plantas/árvores e pequenos paus que apanhem no recreio, etc.

7.

A minha flor

Objetivo:

- Desenhar e pintar uma flor especial para oferecer

Material:

- Folhas de papel branco A3 (replicar modelo em anexo)
- Canetas de filtro
- Lápis de cor
- Lápis de cera

Descrição:

1. Reunir as crianças numa roda, no chão e recordar os Jardins que fizeram no dia anterior.
2. Propor desenhar a flor especial do respetivo Jardim para oferecer aos pais das outras crianças.
3. Expor os trabalhos elaborados num local visível para a comunidade educativa.
4. À chegada dos pais, sugerir que escolham duas flores diferentes para levar para casa (uma delas pode ser a do próprio filho/filha)

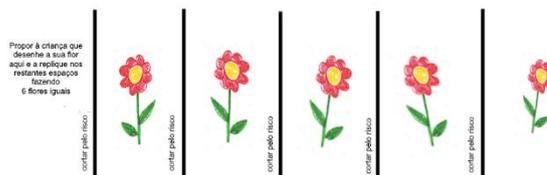
Sugestões:

- Trocar os grupos para que todas as crianças participem na atividade.
- Enquanto as crianças selecionadas elaboram a flor, as restantes ficam livres para brincar.
- Criar grupos com crianças de idades diferentes.
- Sugerir a cada família que destaque duas flores, sendo que uma delas pode ser da própria criança.

Vamos sentir e conversar:
Converse com a criança enquanto elabora o seu Jardim.

- Porque é que tua minha flor é especial?
- A que cheira?

FIZ ESTAS FLORES PARA TI
SÃO DO MEU JARDIM
LEVA UMA PARA CASA



Jogo da malha

Objetivo:

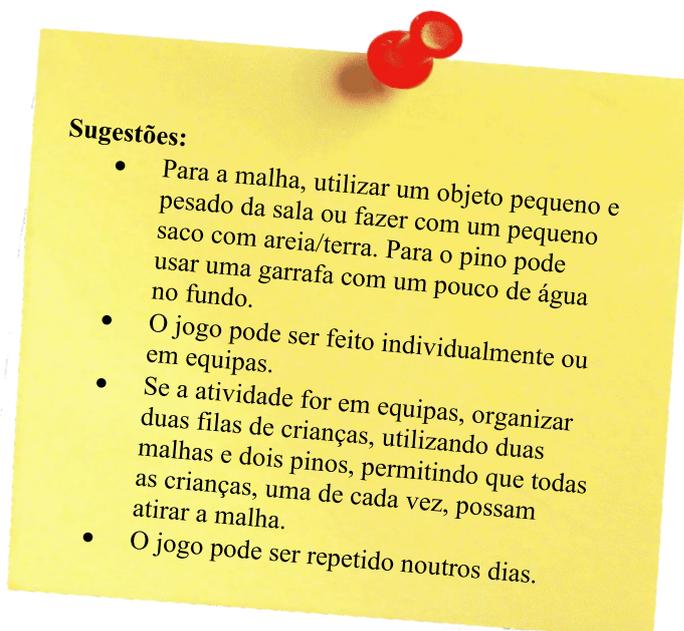
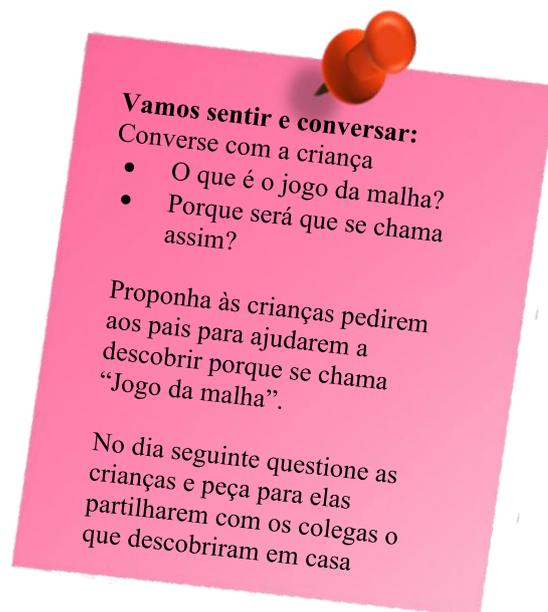
- Jogar ao jogo da malha

Material:

- Malha (ver sugestões)
- Pino (ver sugestões)

Descrição:

1. A atividade dos jogos tradicionais deverá ser realizada no exterior.
2. Neste jogo, a criança terá de atirar um objeto (a malha) e acertar num pino que se encontra a 2 ou 3 metros de distância.



Vamos puxar a corda

Objetivo:

- Jogar ao jogo da corda

Material:

- Cordas
- Apito

Descrição:

1. O jogo da corda deverá ser realizado no exterior e em equipas.
2. Dividir as crianças em 2 equipas, opostas uma à outra.
3. Cada equipa segura um dos lados da corda.
4. Colocar uma marca (por exemplo um risco no chão ou um objeto) entre as duas primeiras crianças de cada equipa (ver imagem em baixo).
5. Apitar para dar início ao jogo.
6. As equipas puxam a corda. Se a criança que se encontra na frente ultrapassar o risco/objeto colocado no chão, a sua equipa perde o jogo.

Sugestões:

- Organizar as equipas com meninas e meninos, bem como crianças de diferentes idades.
- O jogo pode ser repetido noutros dias.
- Para assinalar a marca, pode utilizar um lenço, por exemplo.

Vamos sentir e conversar:

- Como te sentes? Já paraste para sentir o teu coração?
- Experimenta colocar o polegar no pulso do braço contrário. O que sentes?
- Vamos reproduzir a batida do nosso coração?



Ajuda...

Faça um risco no chão ou coloque um objeto que separe o espaço de cada equipa, entre as duas primeiras crianças.

Nariz, p'ra que te quero!

Objetivo:

- Cheirar os diversos alimentos e fragâncias

Material:

- Canela
- Açafraão
- Pimentão doce
- Cominhos
- Pimenta
- Saquetas de chá
- Perfume ou água-de-colónia ou aftershave ou desodorizante (pedir previamente às famílias e devolver no final do dia)

Sugestões:

- Dividir as crianças em dois grupos e dinamizar a atividade com um grupo de cada vez, enquanto o outro grupo brinca livremente na sala.
- Criar grupos de crianças com idades diferentes.
- Perguntar à criança qual o cheiro antes de explicar – deixe-a pensar.

Descrição:

1. Pedir às crianças que se sentem em semicírculo.
2. O adulto deve ter à sua disposição os materiais necessários e dar a cheirar a cada criança, uma de cada vez.
3. À medida que são apresentados os cheiros, as crianças devem ser incentivadas a intervir na descoberta.

Vamos sentir e conversar:

- Converse com a criança durante e no fim da atividade:
- Que cheiros já conhecias?
- Qual foi o cheiro que mais gostaste de sentir? E o que gostaste menos?
- Qual foi o cheiro que descobriste?
- Conheces outros cheiros que gostas? E os que não gostas?

Colorir com a Natureza

Objetivo:

- Pintar com diversos elementos da natureza

Material:

- Tintas
- Copos
- Folhas de papel branco A3
- Elementos da natureza (pedir previamente às famílias e recolher do recreio)
- Post-its

Descrição:

1. A atividade pode ser realizada no exterior.
2. Recolher, com as crianças, elementos da natureza no jardim/recreio da sua escola (por exemplo: folhas de diferentes formatos, paus, penas, etc).
3. Convidar as crianças a pintar usando as tintas e os materiais recolhidos.
4. No final, questionar cada criança sobre o seu trabalho e pedir-lhe que explique a sua pintura. Registrar as palavras da criança num post-it e afixar num canto da folha, de modo a não danificar a sua obra.
5. Expor os trabalhos com a respetiva descrição, para que as famílias possam ler ao final do dia.
6. Pode deixar os restantes Post-its ao acesso das famílias e convidá-las a deixar uma mensagem colada numa ou mais pinturas.

Sugestões:

- Lembre-se que a criança pode querer uma primeira folha branca para experimentar a técnica e uma segunda folha para pintar com mais pormenor.
- Deixe que as crianças se posicionem de forma confortável para realizarem a pintura, tendo à sua disposição copos com tintas.
- Colocar uma música de fundo com sons da Natureza. Aceda a: Relaxing Music with Nature Sounds - Waterfall HD no Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=lE6RYpe9IT0&t=2338s>
- Se tiver equipamento, pode também projetar o vídeo da música com os sons da natureza.

Vamos sentir e conversar:

- O que estás a sentir ao pintar com esse objeto?
Quais as melhores folhas para pintar?
Estás a pintar algum objeto, alguma forma?



Jogo das cadeiras

Objetivo:

- Jogar ao jogo das cadeiras e criar regras novas com as crianças

Material:

- Cadeiras - número de cadeiras deverá ser menor do que o número de crianças a jogar.

Descrição:

1. Neste jogo as crianças passeiam-se livremente em torno de um círculo de cadeiras ao som da música.
2. Quando a música para as crianças devem sentar-se.
3. A criança que não tiver cadeira perde. Ganha a criança que conseguir sentar-se na última cadeira.

Vamos sentir e conversar:

Sobre:

- O que é perder? o que é ganhar?
- É mais importante ganhar ou participar?
- Posso divertir-me e perder?
- Posso ganhar e ficar triste?

Sugestões:

Num segundo momento proponha a definição de novas regras com as crianças, por exemplo:

- Quando a música para, cada criança tem de colocar o pé na cadeira.
- Em vez de cadeiras, faça círculos no chão e as crianças terão de se sentar de “pernas à chinês” quando a música para.
- Deixe que as crianças proponham uma mudança ao jogo e implemente essa mudança.



O mundo às cores

Objetivo:

- Construir óculos coloridos

Material:

- Cartolinas de cores diferentes
- Cola de água ou branca
- Pincéis de cola
- Tesouras
- Elástico de rolinho preto ou branco, fino (em alternativa pode usar o elástico das máscaras de proteção)
- Papel celofane de cores diferentes

Sugestões:

- Deixe as crianças escolherem a cor e formato dos óculos.
- Se conseguirem deixe-as cortar, ajudando nos cantos mais difíceis.
- Promova um diálogo pedindo que observem e troquem os óculos uns com os outros.

Descrição:

1. Use os modelos de óculos em anexo e passe os desenhos para as cartolinas de acordo com as escolhas das crianças.
2. Recortar os óculos – pode pedir às crianças mais velhas para recortarem os seus.
3. Cortar pedaços de papel de celofane e colar nos óculos a fazer de lente.
4. Faça um furo pequeno em cada uma das extremidades laterais dos óculos.
5. Prenda o elástico no furo com um nó e corte à medida da cabeça da criança.

Vamos sentir e conversar:

Dentro ou fora da sala vamos experimentar os nossos óculos. De que cor são os objetos? Eu vejo o mesmo que os meus colegas?

Peça para trocarmos de óculos. E agora o que mudou? O que ficou mais bonito? E o que ficou mais feio? Porquê?



Brincar com sombras

Objetivo:

- Desenhar as sombras dos objetos escolhidos.

Material:

- Folhas de papel branco A3
- Canetas de filtro
- Objetos da sala por exemplo: brinquedo, torre de Lego, copo, etc.

Descrição:

1. Juntar as crianças em grande grupo e explicar que a atividade será realizada no exterior.
2. Propor às crianças que tragam três objetos da sala e que levem consigo para o exterior.
3. Pedir às crianças que coloquem os objetos em cima das folhas em branco e que desenhem o contorno da sua sombra.

Vamos sentir e conversar:

- Qual é a cor da sombra?
- Como achas que é feita a sombra?
- Consegues ver pormenores na sombra?
- O tamanho da sombra é igual ao do objeto/brinquedo?

Sugestões:

- Deixe que as crianças escolham uma posição confortável para realizar a pintura, tendo à sua disposição as canetas de feltro.
- As crianças podem querer desenhar as sombras do corpo de um amigo ou de um assistente, em papel de cenário.
- A atividade pode ser repetida noutros dias e as crianças poderão trazer algum objeto/brinquedo de casa.



Jogo das Estátuas

Objetivos:

- Jogar ao jogo das estátuas
- Refletir sobre o corpo

Material:

- 1 folha branca A3
- 1 Caneta de filtro

Descrição:

1. Neste jogo as crianças dançam livremente ao som da música na sala ou recreio.
2. Quando a música para, as crianças transformam-se em estátuas e não se podem mexer.
3. Quando a música retoma, as crianças podem voltar a dançar livremente.
4. Perde quem se mexer enquanto faz de estátua. Ganha a última criança que conseguir ficar em estátua.

Sugestões:

- Vamos jogar às estátuas de outra forma:
- Sugira diferentes formas de estátuas de cada vez que a música para: Cão, Elefante, Árvore, Caracol, etc.
 - Deixe que duas crianças, à vez, fiquem responsáveis por ligar e desligar a música.
 - Proponha às crianças criarem estátuas de um animal, profissão ou atividade para os colegas adivinharem?

Vamos sentir e conversar:

- Porque é tão difícil ficarmos quietos como estátuas?
- Deixe que as crianças pensem e verbalizem possíveis respostas.
- Registe-as num esquema como este à direita e afixe as respostas das crianças à porta da sala para as famílias lerem.



Bate forte o tambor

Objetivos:

- Construir e explorar o instrumento e decorar (atividade pode decorrer ao longo de dois dias)

Material:

- Colheres
- Lata redonda (pedir previamente às famílias)
- Novelo de lã (pedir previamente às famílias)

Descrição:

1. Sentar as crianças em roda.
2. Apresentar os materiais e explicar o instrumento que vão construir a partir de materiais de desperdício, sensibilizando para a reutilização.
3. Realizar a construção apenas com duas ou três crianças de cada vez.
4. Depois do instrumento construído, explorar o mesmo e propor às crianças que experimentem diferentes intensidades e velocidades.



Vamos sentir e conversar:

- O que sentiste quando tocaste o tambor?
- Tocaste muito rápido ou devagar? Com muita ou pouca força?
- Como era o som que ouviste do tambor?
- Compara os sons dos diferentes tambores dos colegas. São diferentes? Em quê? Porquê?



Sugestões:

- Enquanto algumas crianças constroem os instrumentos, as restantes podem brincar livremente.
- Propor às crianças que toquem a imitar, por exemplo, um soldado, uma pessoa com sono, um bebé, uma pessoa apressada, entre outros.
- Se a criança quiser experimentar um som diferente no tambor, pode forrar o lado aberto da lata com um bocado de plástico, por exemplo de um saco do lixo, e prender com um elástico – ver imagem.

No dia seguinte:

- Propor à criança que decore a lata, forrando e pintando, ou utilizando colagem de papéis coloridos e diferentes (ex: papel crepe, papel de jornal, etc.) – pode misturar técnicas: desenhar, pintar e colar.

Nasceu no Porto...

Conhecer Sophia de Mello Breyner Andersen

Objetivos:

- Conhecer Sophia de Mello Breyner Andersen
- Leitura de excerto de um conto
- Elaborar um desenho

Material:

- Fotografias de Sophia de Mello Breyner Andersen (em anexo)
- Texto sobre Sophia de Mello Breyner Andersen (em anexo)
- Excerto de conto de Sophia de Mello Breyner Andersen (em anexo)
- 1 folha A4 (pode cortar as folhas A3 a meio)
- Canetas de filtro
- Lápis de cera
- Lápis de cor



Descrição:

1. Sentar as crianças em roda.
2. Observar as fotografias da escritora e conversar sobre quem era Sophia de Mello Breyner Andersen. Pedir às crianças que a descrevam: como acham que era? Divertida ou séria? Faladora ou mais calada? Onde escrevia? Como? Sobre o que pensava? (...)
3. Após conversar em grande grupo, leia em voz alta às crianças o excerto do conto “A casa do mar” da mesma autora.
4. Peça às crianças para fazerem o desenho da casa.

Vamos sentir e conversar:

- Quem seria Sophia de Mello Breyner Andersen?
- Era uma poetisa. Isso é uma profissão? E tu gostavas de escrever? Quando aprenderes as letras, sobre o que é que queres escrever?

Sugestões:

- Em todos os momentos deixe as crianças pensar e verbalizar ideias, opiniões.
- Quando vão para as mesas desenhar, voltar a ler o excerto do conto “A casa do mar”.

Colecionar memórias

Objetivos:

- Construir uma máquina fotográfica.

Material:

- 1 caixa de ovos ou 1 embalagem de leite para cada criança (pedir previamente às famílias);
- Rolos interiores de papel higiénico (pedir previamente às famílias e/ou reunir na instituição);
- Novelo de lã (pedir previamente às famílias)
- 1 agrafador e agrafos;
- Cola de água ou cola branca



Descrição:

1. Propor às crianças, em grande grupo, a construção de uma máquina fotográfica.
2. Organizar as crianças em pequenos grupos e pedir que se sentem nas mesas de trabalho.
3. Entregar a cada criança uma caixa de ovos ou embalagem de leite e um rolo de papel.
4. Pedir às crianças para colarem o rolo do papel no centro da caixa de ovos ou da embalagem de leite.
5. Auxiliar a criança a agrafar a fita de lã, na máquina fotográfica, em cada um dos lados, para que seja possível brincar com a máquina ao pescoço.



Sugestões:

- Cortar a fita à medida da criança – pode agrafar, colar ou fazer um pequeno buraco e prender com um nó.
- As crianças podem decorar a máquina fotográfica ao seu gosto.
- As crianças podem levar a máquina fotográfica para casa.

Vamos sentir e conversar:

- Deixe as crianças brincarem aos fotógrafos e peça-lhe para partilharem em grupo que fotografias tiraram, porquê que era importante fotografar, etc.

Material a assegurar na instituição

Para o desenvolvimento das dinâmicas descritas, será desejável que existam em cada em cada instituição os seguintes materiais:

Quantidade	Material
30	Sacos do lixo
1 resma	Papel branco A3
3 caixas - 12	Canetas de filtro
2 caixas - 12	Lápis de cor
1 caixa - 12	Lápis de cera
1 rolo	Papel crepe vermelho
1 rolo	Papel crepe azul
1 rolo	Papel crepe amarelo
1 rolo	Papel crepe verde
1 rolo	Papel crepe cor de laranja
1 rolo	Papel crepe rosa vivo
6	Pincéis de cola
Para várias atividades ao longo do mês	Cola de papel ou cola branca
20	Copos e pratos de plástico para cola e tintas
6	Tesouras para crianças
1	Tesoura de adulto
6	Colheres
1	Apito
4	Cordas de 5 m cada uma (20 metros)
1	Frasco de especiaria - canela
1	Frasco de especiaria - açafrão
1	Frasco de especiaria – pimentão doce
1	Frasco de especiaria - cominhos
1 cx	Saquetas de chá frutos vermelhos
1	Frasco tinta (mínimo 500ml) - vermelho
1	Frasco tinta (mínimo 500ml) - Azul
1	Frasco tinta (mínimo 500ml) - Verde
1	Frasco tinta (mínimo 500ml) - Amarelo
1	Frasco tinta (mínimo 500ml) – Rosa vivo
1	Frasco tinta (mínimo 500ml) – Cor de laranja
1	Frasco tinta (mínimo 500ml) - Branco
1	Frasco tinta (mínimo 500ml) - Preto
10 metros	Elástico de rolinho preto ou branco, fino (em alternativa pode usar o elástico das máscaras de proteção)
1	Cartolina Vermelha
1	Cartolina Azul
1	Cartolina Verde
1	Cartolina Cor de laranja
1	Folha papel celofane Vermelha
1	Folha papel celofane Azul
1	Folha papel celofane Verde
1	Folha papel celofane Cor de laranja
1	Agrafador e agrafos

Importante: fotografe os trabalhos das crianças e envie para ofei@esepf.pt para que possam ser incluídos no relatório do projeto

Material a pedir aos encarregados de educação

Ao longo do período em que decorre o projeto é importante envolver as famílias nas dinâmicas da sala. Para isso, a assistente pode solicitar aos pais que participem levando algum material para a sala.

Quantidade	Material
O que houver em casa	Botões
1	Jornal
1	Perfume ou água de colónia ou aftershave ou desodorizante (a devolver no final do dia às famílias)
O que for possível às famílias trazerem para a sala	Folhas de árvores ou plantas de diferentes formatos, pequenos paus, penas, etc.
3	Novelos de lã – vai precisar de lã para duas atividades
1 por criança	Lata redonda vazia (ex.: grão de bico, tomate pelado, leite de fórmula, etc)
1 por criança	Caixa de ovos / embalagem de leite vazia
1	Rolo de papel higiénico -rolo interior do papel higiénico pode como ajuda juntar na instituição.

Bibliografia

- Carvalho, M. (2005). *Efeitos de Estimulação Multi-Sensorial no Desempenho de Crianças na Creche*. Instituto de Estudos da Criança. Tese de Doutoramento em Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Castilhano de Araújo, A. (2016). Infância e cidade: Reflexões sobre espaço e lugar da criança. *APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação*, 16(1). <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2347>
- Brock, A., Dodds, S., Jarvis, P. & Olusoga, Y. (2011). *Brincar: Aprendizagem para a vida*. Penso.
- Ferreira, M. (2004). *A gente gosta é de brincar com os outros meninos!*. Afrontamento.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação.
- Silva, T. (2018). *Robótica na Educação: valores e aprendizagens*. Dissertação de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2690>
- UNICEF Portugal. (2019). *Construir Cidades Amigas das Crianças - um quadro para a ação*. https://www.unicef.pt/media/2585/cidades_quadroacao_2019_final.pdf

As imagens utilizadas neste documento têm como origem:

Vamos correr - [SACK RACE - Game Rules](#)

Passear pelos Jardins - <https://ncultura.pt/>

O meu Jardim - <https://pixabay.com/>

Jogo da malha - <https://www.alimentaabrincadeira.pt/brincar/jogo-da-malha/>

Vamos puxar a corda - <https://www.brincacomigo.pt/jogos-tradicionais-para-fazer-em-familia/>

Colorir com a Natureza - <https://www.pinterest.pt/>

Jogo das cadeiras - <https://www.comofazer.org/lazer/danca-das-cadeiras-um-jogo-tradicional-para-as-festas/>

O mundo às cores

[ESPAÇO EDUCAR: MUITAS IDÉIAS E SUGESTÕES PARA O DIA DAS CRIANÇAS! \(espacoeducar.net\)](#)
<https://www.pinterest.pt/>

Brincar com sombras - <https://www.pinterest.pt>

Bate forte o tambor - <https://www.pinterest.pt/>

Nasceu no Porto

Importante: fotografe os trabalhos das crianças e envie para ofei@esepf.pt para que possam ser incluídos no relatório do projeto

<https://www.pensador.com/>
<https://becreaemos.wordpress.com/>
<https://www.dn.pt/>
<https://www.bertrand.pt/>
<https://www.portoeditora.pt/>
<https://www.agendax.pt/>
<https://becreaemos.wordpress.com/>

Colecionar memórias

<https://www.pinterest.pt>
<https://www.cabaneaidees.com/un-appareil-photo-a-partir-dune-boite-doeufs/>



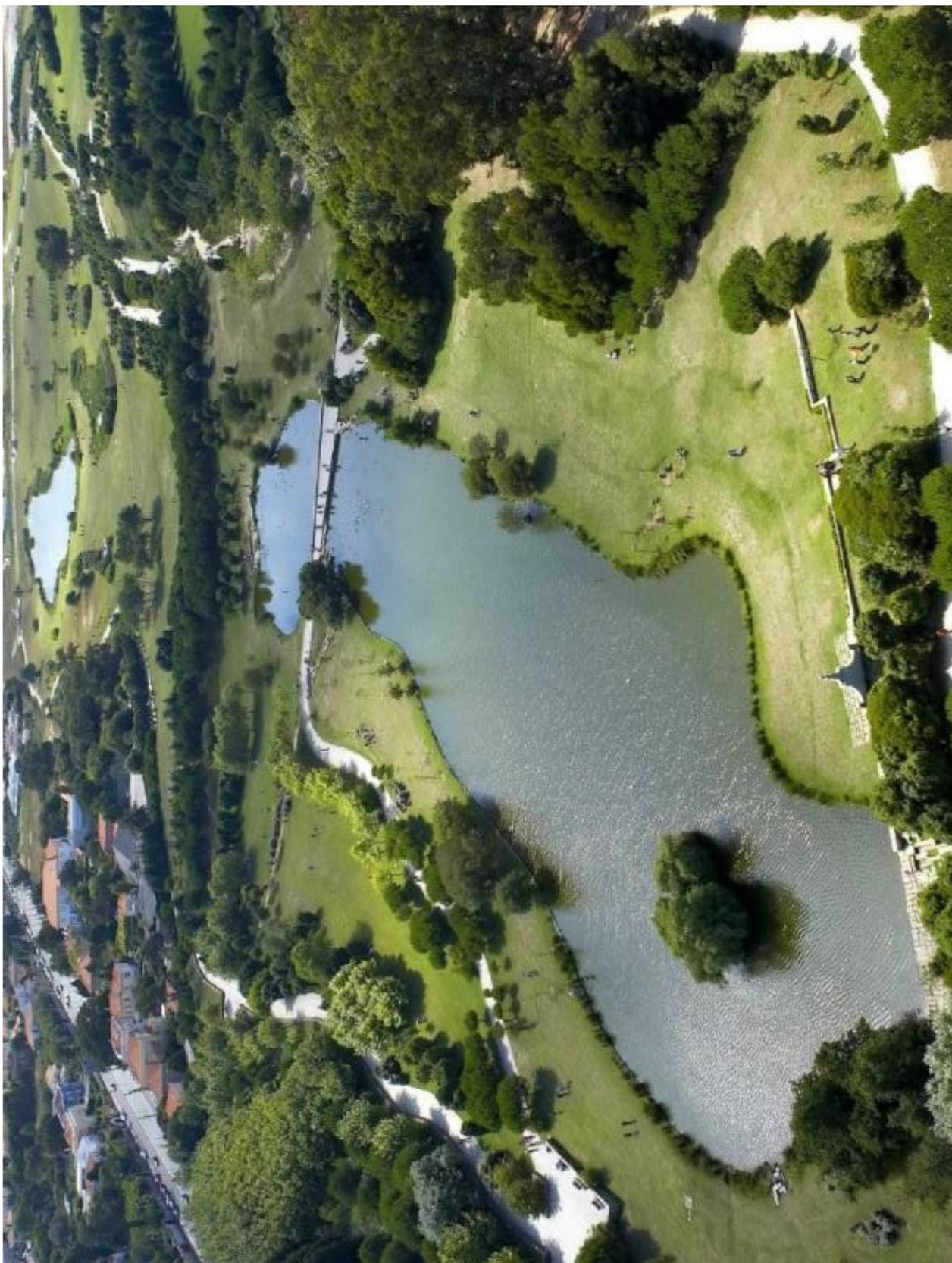
Passear pelos Jardins – Jardins do Palácio de Cristal

Importante: fotografe os trabalhos das crianças e envie para ofei@esepf.pt para que possam ser incluídos no relatório do projeto



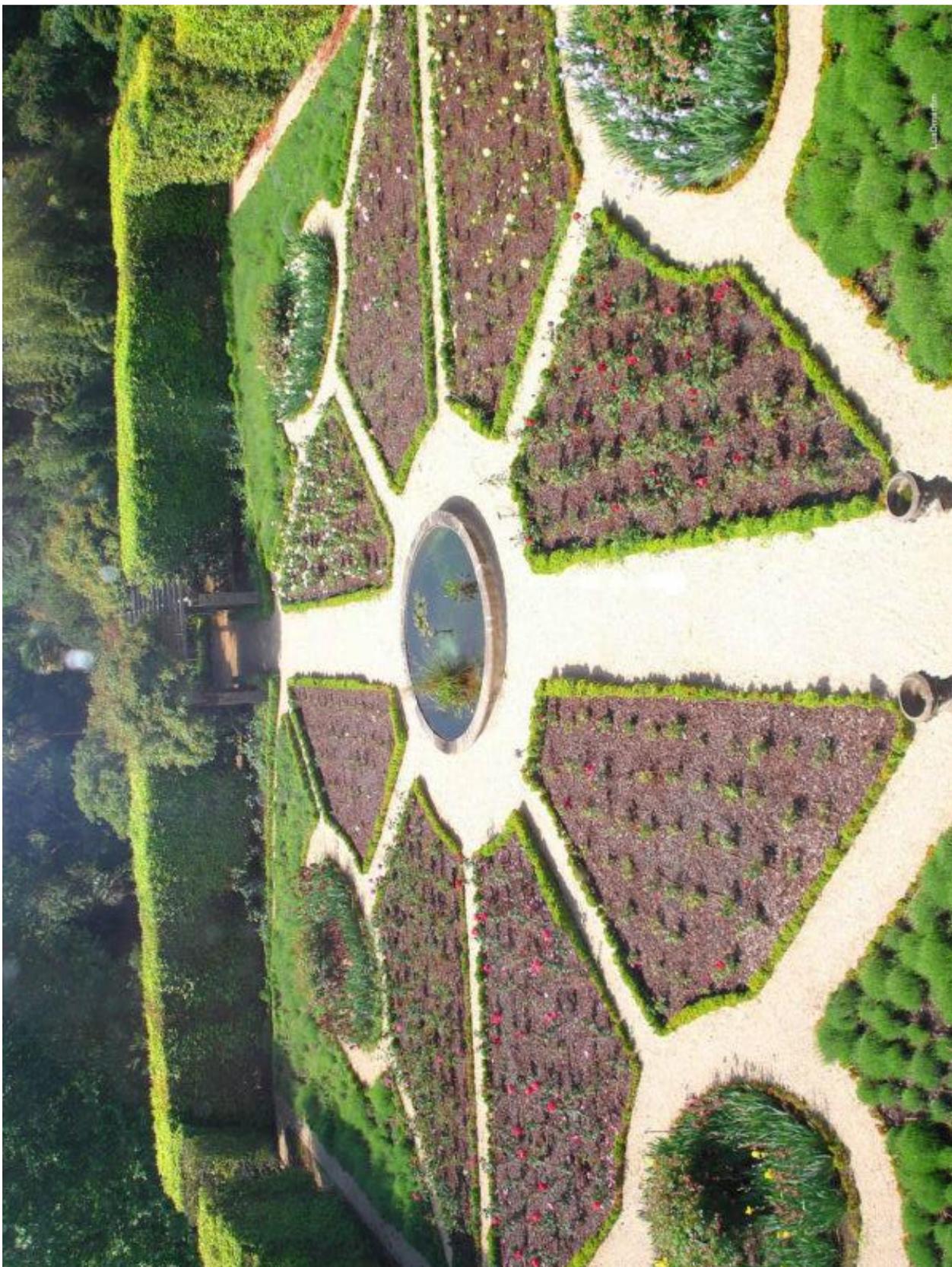
Passear pelos Jardins – Jardim da Fundação Serralves

Importante: fotografe os trabalhos das crianças e envie para ofei@esepf.pt para que possam ser incluídos no relatório do projeto



Passear pelos Jardins – Parque da Cidade do Porto

Importante: fotografe os trabalhos das crianças e envie para ofei@esepf.pt para que possam ser incluídos no relatório do projeto



Passear pelos Jardins – Jardim Botânico do Porto



Passar pelos Jardins – Parque de São Roque

Importante: fotografe os trabalhos das crianças e envie para ofei@esepf.pt para que possam ser incluídos no relatório do projeto

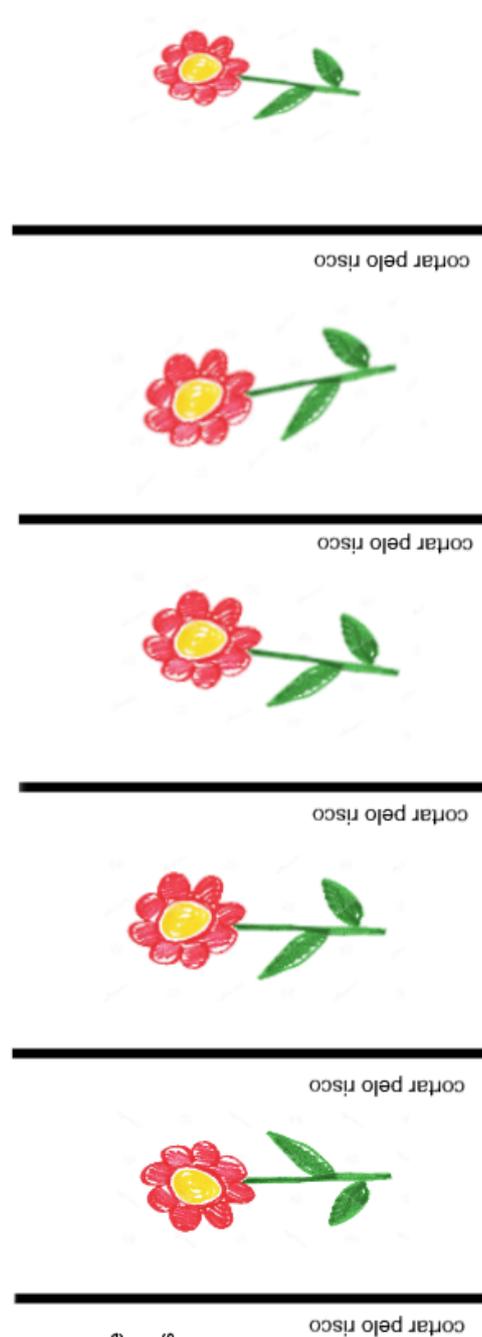


Passear pelos Jardins – Jardim do Passeio Alegre



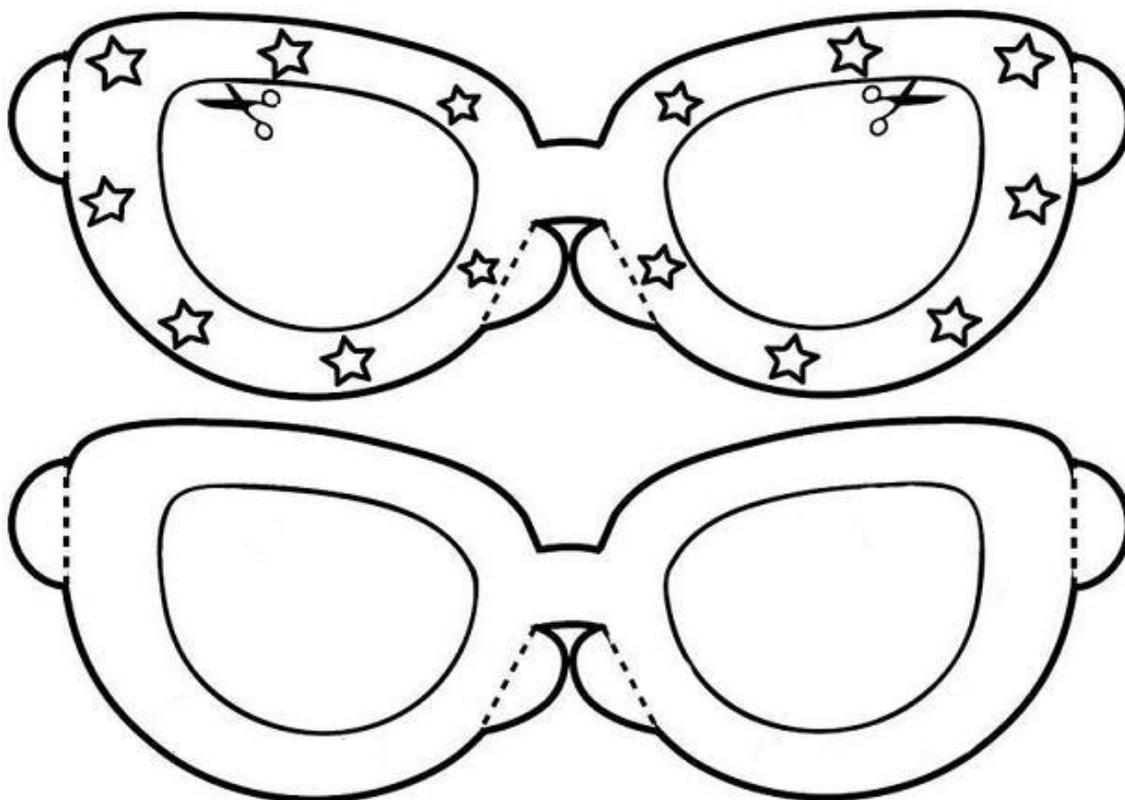
FIZ ESTAS FLORES PARA TI SÃO DO MEU JARDIM LEVA UMA PARA CASA

Propor à criança que
desenhe a sua flor
aqui e a replique nos
restantes espaços
fazendo
6 flores iguais

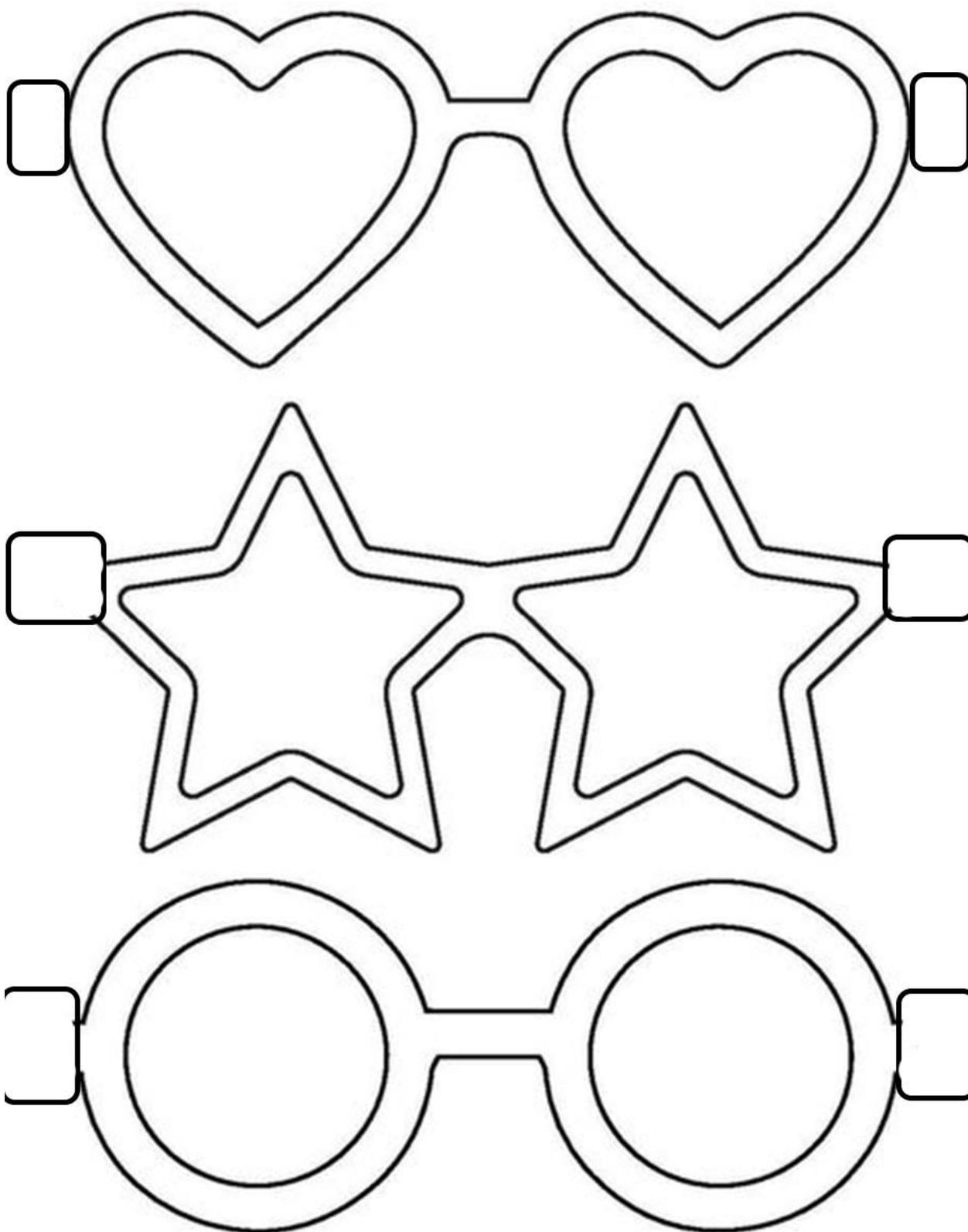


A minha flor – modelo para replicar um por criança (dependendo da idade da criança, o adulto pode escrever as frases e fazer os riscos à mão ou pedir à criança que copie do original

Importante: fotografe os trabalhos das crianças e envie para ofei@esepf.pt para que possam ser incluídos no relatório do projeto



O mundo às cores – passe estes moldes para as cartolinas de cores



O mundo às cores – passe estes moldes para as cartolinas de cores

Importante: fotografe os trabalhos das crianças e envie para ofei@esepf.pt para que possam ser incluídos no relatório do projeto

Nasceu no Porto – Um pouco de história para ler antes de conversar com as crianças

Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu a 6 de Novembro de 1919 no Porto. De família aristocrática mudou-se para Lisboa com dez anos de idade. Estudou Filologia Clássica na Faculdade de Letras na Universidade de Lisboa. Era filha de Maria Amélia de Mello Breyner e de João Henrique Andresen. Tem origem dinamarquesa pelo lado paterno. O seu bisavô, Jan Heinrich Andresen, desembarcou um dia no Porto e nunca mais abandonou esta região, tendo o seu filho João Henrique comprado, em 1895, a Quinta do Campo Alegre, hoje Jardim Botânico do Porto. Como afirmou em entrevista, em 1993, essa quinta “foi um território fabuloso com uma grande e rica família servida por uma criadagem numerosa”. A mãe, Maria Amélia de Mello Breyner, era filha do Tomás de Mello Breyner, conde de Mafra, médico e amigo do rei D. Carlos. Maria Amélia era também neta do conde Henrique de Burnay, um dos homens mais ricos do seu tempo. Casou-se, em 1946, com o jornalista, político e advogado Francisco Sousa Tavares e foi mãe de cinco filhos, que a motivaram a escrever contos infantis.

Conteúdo extraído de:

<https://www.pensador.com/>

<https://becreaepmos.wordpress.com/>

Nasceu no Porto – Excerto do conto “A casa do mar” de Sophia de Mello Breyner
Andersen

(...)

A casa é construída de pedra e cal e a sua frente está virada para o mar.

No andar de cima da fachada há três janelas e uma varanda com grades de madeira. No andar de baixo há três janelas e uma porta. Essa porta, as janelas e as grades da varanda estão pintadas de verde. No chão, ao longo da parede, corre um passeio de pedra que separa a casa das areias da duna.

Para além das dunas a praia estendesse a todo o comprimento da costa e só o limite do olhar a limita. E, de norte a sul, ao longo das areias, correm três linhas escuras e grossas de algas, búzios e conchas, misturados com ouriços, pedaços de cortiça e pedaços de madeira que são restos de bóias e de barcos. Sobre a areia molhada que a maré cheia alisou o poisar das gaivotas deixa finas pegadas triangulares semelhantes à escrita de um tempo antiquíssimo.

(...)

Pode ouvir este excerto com as crianças a partir de:

https://ofei.esepf.pt/?page_id=3355

Palavra-passe: ofei2023



Nasceu no Porto – Imagem para ilustrar a conversa com as crianças



Nasceu no Porto – Imagem para ilustrar a conversa com as crianças



Nasceu no Porto – Imagem para ilustrar a conversa com as crianças



Nasceu no Porto – Imagem para ilustrar a conversa com as crianças



Nasceu no Porto – Imagem para ilustrar a conversa com as crianças